



A SERVIÇO  
DOS POVOS  
INDÍGENAS



JANEIRO - FEVEREIRO - 2007  
EDIÇÃO Nº 161



# MUTIRAÇÃO DE ALTERNATIVAS: E HORA DE AGIR!

D. Jaime Chemello, presidente nacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil certa vez comparou as mazelas da Amazônia com uma "bomba-relógio" que precisamos urgentemente desmontar. Essa bomba é o desmatamento e as queimadas, é o contrabando, o tráfico de drogas e de animais, é o roubo do mito, do sonho, do solo. E alerta: É preciso desmontar essa bomba.

O tempo corre rápido! "faltam cinco prá meia-noite!!" Disse outro bispo, esse convivendo de perto e participando até as últimas consequências das lutas na região, D. Erwin Krautler, bispo do Xingu. Os "cinco minutos" que correm são o tempo que sobrou da nossa demora em tomar consciência do perigo que a floresta amazônica corre, junto com seus povos. Estamos demorando ainda mais para tomar as providências necessárias à sobrevivência, tanto da Amazônia quanto nossa.

Pensávamos que os recursos da Amazônia fossem inesgotáveis, e hoje sabemos que podem acabar. A responsabilidade por esses problemas é dos brasileiros, assim como a tarefa de apontar alternativas. Não é mais hora de culpar os estrangeiros, sejam eles o governo dos Estados Unidos ou empresas multinacionais. Se a situação chegou a tal ponto, é porque nunca houve real interesse e compreensão da região por nós mes-

mos, os brasileiros. Assim como os Estados Unidos já teriam invadido há muito tempo a região, se isso lhes interessasse, poderíamos ter criado uma nova forma de relação com a maior e mais rica região do planeta.

E redescobrimos a terra, a água e o ar como dons de Deus. São presentes para todos e que precisam de carinho, cuidado.

Sabemos tudo isso. Agora temos que agir.

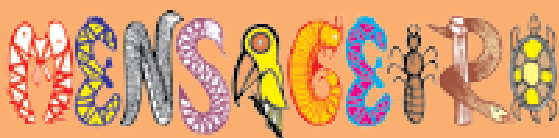
Faltam cinco minutos para a meia-noite, mas ainda podemos desmontar a bomba-relógio do desmatamento, da poluição, do saque indiscriminado dos recursos naturais. Ainda podemos, mas já é hora de agir.

Esta edição do Mensageiro é o segundo número especial sobre a Amazônia. A finalidade é estimular o nosso AGIR.

Trazemos idéias e propomos alternativas, mas o objetivo é incentivar as suas idéias, encontrar no diálogo novas alternativas que achamos melhores e mais viáveis.

Cada pessoa, cada comunidade, cada grupo de estudantes teria que agir como se o futuro da Amazônia dependesse unicamente de nós mesmos. Não vamos delegar, não vamos transferir responsabilidades.

Faltam cinco minutos para a meia-noite. É hora de agir, porque o futuro da Amazônia depende de você, leitor.



**Publicação do Conselho Indigenista Missionário**

Esta Revista nasceu em 1979 por iniciativa de 5 tuxauas

É uma revista de: informação

formação e

intercâmbio a serviço

dos Povos Indígenas

ISSN 1679-2335

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: ARTUR DIAS

Correspondência para:

Caixa Postal 12080 - São Braz

CEP 66.090-970 - Belém - Pará - Brasil

Telefone: (091) 3229-3245 - Fax: (091) 3249-6942

E-mail: [cimiblm@amazon.com.br](mailto:cimiblm@amazon.com.br)

Site: [www.mutiraoamazonia.org.br](http://www.mutiraoamazonia.org.br)



*Instrumento usado pelos mensageiros no Alto Amazonas. Com ele avisavam as aldeias quando traziam notícias.*

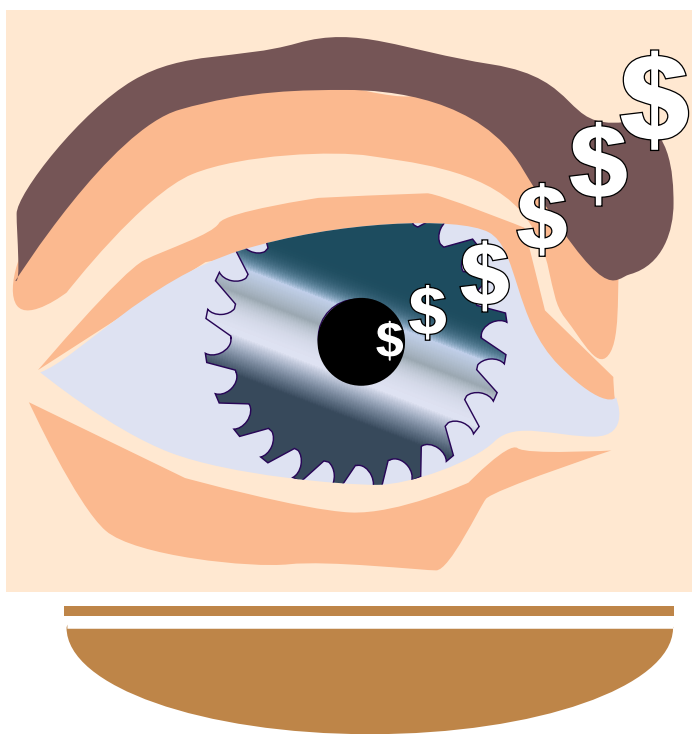
# MUTIRÃO DE ALTERNATIVAS PARA A AMAZÔNIA



A finalidade deste número do Mensageiro é continuar o discurso sobre o futuro da Amazônia e convocar todos os interessados a procurar e socializar alternativas viáveis e rentáveis de aproveitamento da Amazônia, no respeito à natureza, no interesse dos amazônidas, do Brasil e do mundo. Além de reforçarmos a Campanha pela Amazônia, queremos contribuir com propostas de ação positiva. Sua adesão e colaboração são essenciais.



# DESENVOLVIMENTO: DOIS SENTIDOS DE UMA MESMA PALAVRA



Madeireiros, sojeiros e mineradoras têm recursos para influenciar a opinião pública e pressionar Governo e Parlamentares. O que repassam, através dos Meios de Comunicação é que a preservação do Meio ambiente é entrave ao desenvolvimento econômico.

Foi o que afirmou o Presidente Lula acrescentando aos "entraves" os Povos Indígenas, os Quilombolas e até o

Ministério Público. Pareceu voltarmos aos anos 1970, quando o então Presidente da Funai, Bandeira de Melo, para justificar a chacina dos índios em consequência da rodovia Transamazônica, afirmava que os índios não poderiam ser um "quisto" ao progresso.

Assim, na área ambientalista, isso representa um retrocesso de décadas.

Não podemos aceitar a idéia de desenvolvimento proposta e, sinceramente, achamos que os que a difundem o fazem mais para defender os seus interesses ao mesmo tempo em que se apresentam como defensores do bem comum.

A palavra "desenvolvimento" é o nome de dois "gêmeos" completamente diferentes, porque cada um deles tem sua proposta para aproveitar os recursos naturais.

O desenvolvimento meramente voltado para o mercado, propõe lucratividade a qualquer custo, sem demora e sem planejamen-

to. Além do mais, este dinheiro beneficia abundantemente uma parte mínima da população e minimamente a grande maioria.

Tem o desenvolvimento razoável, alternativo ao primeiro.

É desenvolvimento porque também pretende gerar riqueza, mas com respeito à natureza, em benefício da população e, em primeiro lugar, dos amazônidas.

O desenvolvimento "selvagem" resulta no empobrecimento porque destrói a natureza e não produz riqueza para o povo. É emprego hoje e desemprego amanhã; é dinheiro fácil à custa do saqueio dos nossos recursos.

Os povos indígenas de Oiapoque, Amapá, em sua última assembléia afirmavam que queriam o desenvolvimento, mas não ao custo de sua terra, de sua vida.

Queremos desenvolvimento sim, mas um desenvolvimento que respeite e não arrase. como disse Dom Erwin Krautler, bispo do Xingu: "Dizem que queremos engessar a Amazônia; o que não queremos é saque, pilhagem e roubo".

"Preservar" não é simplesmente deixar tudo como está: propomos que se aprenda a usar as riquezas da floresta deixando-a em pé; queremos energia, mas propomos que se estudem as alternativas; queremos que a riqueza seja para todos.

O chamado desenvolvimento e crescimento propostos pelas



madeiras, mineradoras, agronegócio, hidrelétricas, na verdade são empobrecimento da população; Não é progresso: É retrocesso.

Bens como o ar, a terra, a água não podem ser monopolizadas, nem contaminadas, nem ameaçadas.





Desenvolvimento é isto?

Precisamos repensar o que é "desenvolvimento"?

Desenvolvimento econômico não é aumento do PIB, à custa do saque das nossas riquezas, à custa da morte da floresta, à custa de um ganho provisório e destinado a uma parcela da população. Desenvolvimento é aumento do poder aquisitivo da população, respeito à natureza, projetos voltados à comunidade local.

Uma das conclusões mais incríveis do relatório na Conferência de Nairóbi sobre as mudanças climáticas no mundo é que "o mundo não precisa escolher entre evitar as alterações climáticas e promover o crescimento e o desenvolvimento. A luta contra as alterações climáticas e a estratégia em prol do crescimento a longo prazo, podem ser levada a cabo de forma a não limitar as aspirações ao crescimento por parte dos países ricos

ou pobres", diz o estudo.

### **A GLOBALIZAÇÃO CHEGOU!**

Se é assim, como declarado em Nairóbi, como explicar a posição do Governo e dos empresários? Temos que lembrar que o Brasil não é uma ilha, vive dentro do processo de globalização neoliberal. É importante lembrar que os Estados Unidos exercem uma tremenda pressão nos outros países das Américas através dos acordos de livre comércio (ALCA, NAFTA, CAFTA, TLC). Apesar do nome bonito, o comércio chamado 'livre' é controlado pelos mais fortes. Enquanto isso, o Banco Mundial desenvolve o programa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana (IIRSA) com a finalidade de integrar no mercado os lugares da América do Sul ainda não alcançados. Estas idéias e estes interesses que sustentam o comércio mundial

estão na base das propostas de ocupação da Amazônia e já contaminaram a maioria dos governantes e boa parte do povo.

Seria fácil transferir a responsabilidade por esta situação ao Bush, aos Estados Unidos. Se tudo é culpa deles então nós não precisamos fazer uma autocrítica ou uma análise de nossas próprias atitudes. Porém, cada um de nós tem um "Bush" dentro de si e este "Bush" também precisa ser derrotado. O problema é grande, é complicado, e a responsabilidade por solucioná-lo é de cada habitante do planeta – cada um de nós.

O Capitalismo neoliberal é violento. Assistimos à pressão do agronegócio para que as leis relativas ao meio ambiente sejam mudadas em favor dos empreendimentos que geram recursos para

exportação. Se prevalecer esta tendência, o futuro da Amazônia se apresenta cinzento e com poucas perspectivas de mudança. Os poderosos da Amazônia e seus aliados estão determinados a derubar fisicamente e moralmente quem se opõe aos seus objetivos; basta lembrar as ameaças a Dom Erwin Krautler e à Igreja de Roraima.



Precisamos urgentemente de uma nova mística para sustentar a nossa prática.

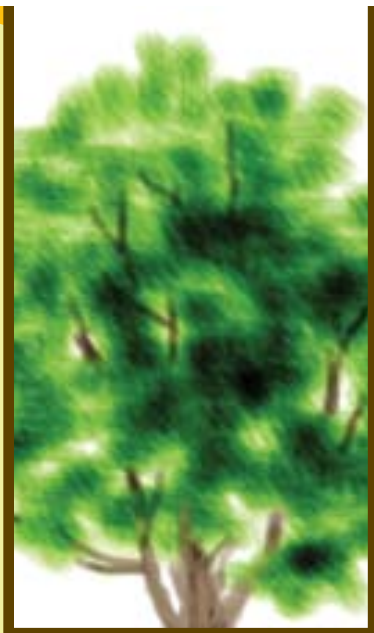
# TEMOS ALTERNATIVAS?

Se o desenvolvimento em andamento é destruidor e selvagem porque agride a natureza e as pessoas, qual é o desenvolvimento que queremos?

Sabemos o que não deve ser feito, mas qual é o caminho certo?

A situação da Amazônia requer uma mudança radical nas políticas públicas e propostas que o povo possa entender e apoiar.

- Precisamos urgentemente de uma nova consciência, uma nova atitude em relação à terra, à água, ao ar.
- Precisamos urgentemente de uma nova mística para sustentar a nossa prática.
- Precisamos restabelecer um relacionamento de ternura com a mãe terra e aí saberemos o que fazer
- Precisamos conhecer mais a mata.
- Precisamos utilizar mais a técnica e a ciência. Os amazônidas têm alternativas; os cientista têm propostas.



## Eis algumas propostas alternativas quanto a:



FLORESTA

PRODUÇÃO DE ENERGIA



MINERAÇÃO



# A FLORESTA E O EQUILÍBRIO HIDROLÓGICO: INTERESSE DO BRASIL E DO MUNDO.



A floresta é responsável pelo ciclo hidrológico: 50% da chuva é alimentada pela evaporação da água acumulada na floresta, nos rios e pela transpiração e 50% da água da chuva na Amazônia vem das massas de ar úmido que se formam no oceano atlântico.

Com o desmatamento, diminui a quantidade de vapor de água gerada pela floresta e, por consequência, as chuvas. O clima se torna mais quente e seco.

O ciclo das chuvas na Amazônia en-

trará em colapso se a região perder entre 40% e 60% da cobertura vegetal. A floresta será substituída pelo cerrado.

A estiagem amazônica, que ocorreu em 2005 e secou os rios da Amazônia Central em níveis raramente vistos, chamou a atenção da população brasileira. Alguns cientistas acreditam que esse tipo de estiagem tornar-se-á mais comum conforme avançam as mudanças climáticas durante o século XXI.



Ao mesmo tempo o sudeste do País é castigado por chuvas e inundações nunca vistas. Será que estas mudanças têm a que ver com o que fazemos à mãe natureza?

Isto sem falar do efeito estufa provocado pela emissão de dióxido de carbono pelos países mais industrializados. A Amazônia já foi considerada "pulmão do mundo" porque os milhões de árvores contribuem para absorver a dióxido de carbono.

A floresta em pé está ligada à importância dos serviços ecológicos da floresta, especialmente o ciclo da água.

Se a floresta em pé é de interesse do Brasil e do mundo não é interessante o acordo de Kyoto que recompensa os países que plantam árvores. Na prática este acordo chega até incentivar indiretamente o desmatamento e privilegia as grandes empresas que plantam "florestas de proveta" como as plantações de eucaliptos e pinheiros.

**A nossa primeira proposta é que os países paguem para que a floresta permaneça em pé. Que este dinheiro seja colocado a serviço da Amazônia, na pesquisa, na indústria florestal, na produção florestal.**

## **A floresta é responsável pelo ciclo hidrológico e os prejuízos decorrentes do desmatamento**

**Desflorestamento, desequilíbrio e destruição...**

**1 CICLO HIDROLÓGICO**

50% da chuva é alimentada pela evaporação da água acumulada na floresta, nos rios e pela transpiração das plantas

50% da água da chuva na Amazônia vem de massas de ar úmido que se formam no oceano Atlântico

**10 MENSAGENS PARA A AMAZÔNIA**

janeiro / fevereiro 2007

**2 O EFEITO DA DESTRUIÇÃO**

Com o desmatamento, diminui a água gerada pela floresta e, por consequência, o clima se torna mais quente



Quase 700 milhões de hectares foram desmatados em 40 anos. Pagar para que isso não aconteça é mais lucrativo e produtivo que pagar para replantar. Os Países industrializados responsáveis pelo envenenamento, o Brasil industrializado, o Governo com sua política que incentiva o agronegócio na Amazônia, as madeireiras e mineradoras responsáveis por tanto estrago, paguem para que a Amazônia e o mundo tenham um futuro. Que o Governo retire os incentivo que dá para espoliação da Amazônia e invista no seu futuro.

Precisamos urgentemente de uma nova consciência, uma nova atitude em relação à terra, à água, ao ar.

**lógico: Veja como isto funciona e quais os desmatamento.** (Fonte: revista Veja)



# A CULTURA DA FLORESTA

## UMA ALTERNATIVA VIÁVEL E DETALHADA DE DESENVOLVIMENTO PARA SUBSTITUIR O AGRONEGÓCIO

Pesquisadores Charles R. Clement e Niro Higuchi  
Do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia  
Fonte: Jornal Pessoal de Lucio Flavio Pinto  
E Revista Ciência e Cultura (julho-setembro 2006)

Os cientistas afirmam: "Ao nosso ver, a questão essencial é: como tornar a floresta em pé produtora de bens para a população, geradora de empregos e fonte de riqueza para o Brasil, em contraposição à venda de toras de madeira ou da produção de soja?"

A cobertura florestal constitui 80% da Amazônia e 60% das florestas tropicais do mundo. É uma floresta muito diversificada: num só hectare podemos encontrar até 200 tipos de árvores.

A riqueza da Amazônia não está embaixo da terra, está em cima da terra. Destruindo a cobertura a terra nada vale, porque é muito pobre e vai virar deserto. Preservar a floresta é interesse não somente da própria Amazônia mas do Brasil. Porque então derrubá-la?

A floresta amazônica está sendo derrubada de forma acelerada porque tem pouco valor na percepção da sociedade brasileira atual.

Em menos de 50 anos foram desmatados mais de 650 milhões de hectares, isto é, 20% da floresta.

A proposta que segue defende a idéia que a floresta em pé dá muito mais lucro que a floresta derrubada. Além de dar mais lucro é um lucro socializado, repartido entre a população e é um lucro mais conveniente para o próprio Brasil.

Estamos falando da possibilidade de transformar a própria floresta para aumentar sua densidade econômica e gerar riquezas para o povo e o PIB brasileiro num futuro próximo.



## UTILIZAÇÃO INTELIGENTE da madeira.

**A proposta visa projetos a partir do interesse da Amazônia. Exportação sim, mas não de matéria prima e sim de produtos acabados que gerem empregos, riqueza para o povo, domínio do saber e utilização da tecnologia.**

**Propomos uma Amazônia desenvolvida com base na floresta, com indústrias madeireiras usando tecnologia de ponta para produzir produtos acabados para o mercado internacional e nacional e usando madeira oriunda de florestas manejadas, enriquecidas e certificadas.**

É bom saber que, apesar do desmatamento e estrago ambiental, a contribuição da Amazônia ao mercado internacional tem sido muito modesta devido à exploração concentrada em poucas espécies conhecidas pelo mercado, à falta

de infra-estrutura apropriada, e, principalmente, à baixa qualidade da madeira produzida na Amazônia devido ao baixo nível tecnológico. Tudo isso resulta em grande desperdício: apenas 30% de uma tora é aproveitado, ou seja, 70% vira lixo urbano e rural no ato de processamento.

Resumindo: vamos usar a madeira sim, mas de forma bem controlada e apresentando produtos acabados e com tecnologia apropriada usando boa tecnologia.

Para isso é necessário fazer um raio X da Amazônia, conhecê-la e identificá-la palmo a palmo e ver o que fazer com ela. A isto chamamos de **Zoneamento Econômico-Ecológico**. A partir deste estudo serão escolhidas as áreas em que vamos retirar madeira. A extensão total das áreas necessárias para o empreendimento é calculada em torno de 250 milhões de hectares.

Uma meta é que no espaço de 10 anos, seja invertida a relação *aproveitamento / desperdício*, passando de 30% versus 70% para 70% versus 30%.



apenas 30% de uma tora é aproveitado, ou seja, 70% vira lixo urbano e rural no ato de processamento.



## FLORESTA EM PÉ: uma riqueza incalculável:

Até agora foram apresentadas duas propostas:

- *Que os países do 1º mundo paguem para manter a floresta em pé.*
- *Que uma parte da floresta seja reservada para extração da madeira.*
- *Agora vamos ver propostas para manter a mata em pé e tornar a Amazônia uma riqueza para o povo. Para isto propomos algumas mudanças nas políticas públicas que acreditamos necessárias em nível federal, as quais, logicamente, necessitam ter reflexo no âmbito estadual.*

### MEDIDAS NECESSÁRIAS:

1. Mudança da política governamental quanto à Amazônia. Esta mudança será possível pela pressão da opinião pública, pelo apoio do povo. É uma tarefa desafiadora.
2. A segunda medida, consequência da primeira é colocar ordem na região amazônica impedindo a grilagem das terras, a ocupação desordenada, freando a devastação, fazendo vigorar a lei. Falamos de um "raio X" da Amazônia, de sua regularização, da moratória no desmatamento.
3. O terceiro passo é um mutirão de planejamento reunindo as sabedorias tradicional e o conhecimento científico.
4. Estes três passos têm alguns pressupostos e consequências como o investimento na pesquisa, a utilização de tecnologia de ponta; a educação e profissionalização tanto da população como dos que vão se envolver nos projetos.

*Vale a pena desdobrar estes passos e comentar os vários aspectos. Lembre que esta proposta é um desafio a encontrar soluções, não um projeto fechado.*



privada e predatória por parte de corporações que controlam a extração e comércio de madeira no mundo.

*\*Por esta lei o governo entrega uma parte da mata às madeiras impondo algumas condições.*



### Moratória ao desmatamento.

O Ministério do Meio Ambiente expandirá a moratória com o apoio da Presidência da República, do Ministério de Justiça, do Ministério da Fazenda e do Ministério de Defesa. Somente a madeira certificada estará isenta da moratória, o que funcionará como estímulo para que as empresas do setor busquem a certificação.

É necessária uma manifestação de repúdio público à lei 11.284\* de 02/03/2006 que pode significar a entrega de florestas públicas para exploração

### Zoneamento econômico-ecológico da Amazônia Legal.

Os Ministérios de Integração Regional (MIR), Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Meio Ambiente (MMA) combinarão para convencer os Estados a expandir a área destinada a floresta em todas as áreas originalmente florestadas. Adicionalmente, ecossistemas especialmente críticos para a conservação da biodiversidade amazônica serão identificados para serem transformados em unidades de conservação. O objetivo é criar um mosaico com pelo menos 35% em unidades de conservação, 50% em florestas manejadas privadas, e o resto em agricultura e pecuária. Esse mosaico deverá manter 80-85% da floresta, superando o mínimo de 70% necessário para manter o ciclo hidrológico. Já que o desmatamento atinge os 20% aqui pretendemos estancá-lo e revertê-lo.

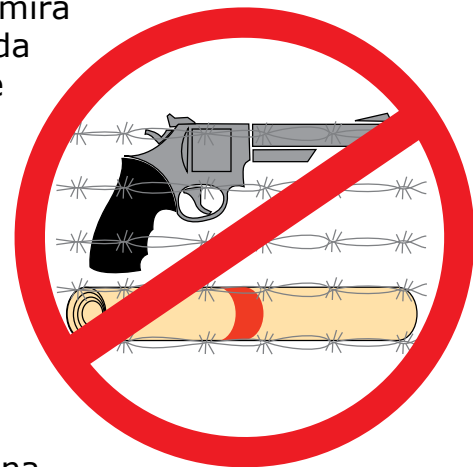


### Regularização fundiária.

O MJ-Ministério da Justiça assumirá a supervisão minuciosa dos cartórios da Amazônia Legal para evitar grilagem de terras públicas e proteção aos direitos de propriedade na região, tanto para particulares, como para as florestas de produção, as unidades de conservação, as terras indígenas e as outras terras públicas. Titulação regular será essencial para garantir empréstimos bancários e de agências de fomento e certificação.

A grilagem deveria ser criminalizada conforme a lei 4.947/66, art.20:

“Invadir, com intenção de ocupá-las, terras da União, dos Estados, dos Municípios. Pena: Detenção de 6 meses a 3 anos”.



### Investimentos na indústria florestal.

Os Ministérios de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, Suframa), MIR (Sudam), Bancos do Governo direcionarão seus investimentos na Amazônia para a atividade florestal e todos os derivados, eliminando investimentos no agronegócio. Deverão manter os investimentos na pesca e aquicultura.

### Tecnologias de ponta.

A incorporação de tecnologias de ponta na indústria florestal é essencial para o sucesso dessa visão, pois os europeus, japoneses, norte-americanos e até chineses irão comprar se o produto tiver bom acabamento.

Tecnologias de ponta também reduzirão o desperdício de madeira, aumentando a eficiência das fábricas, reduzindo a geração de dejetos, e melhorando a relação custo/benefício da operação.

## Investimentos em produção florestal.

Seguir rigorosamente o que consta na legislação florestal é o primeiro passo em direção a sustentabilidade do manejo florestal.

**Propomos um modelo misto, utilizando o sistema seletivo com faixas de enriquecimento com espécies valiosas e conhecidas do ponto de vista silvicultural, por exemplo: cedrorana e castanha do Brasil.**

### Pesquisa e desenvolvimento.

Muitas das tecnologias e práticas necessárias para implementar essa visão já existem, mas outras precisarão ser geradas nas instituições de ensino e pesquisa na Amazônia e no Brasil.

As Embrapas da Amazônia, o Inpa e as Universidades Federais e Estaduais incrementarão suas pesquisas florestais para recuperar áreas degradadas por meio de projetos de silvicultura, bem como incrementarão suas pesquisas em enriquecimento de florestas em pé.



### Certificação.

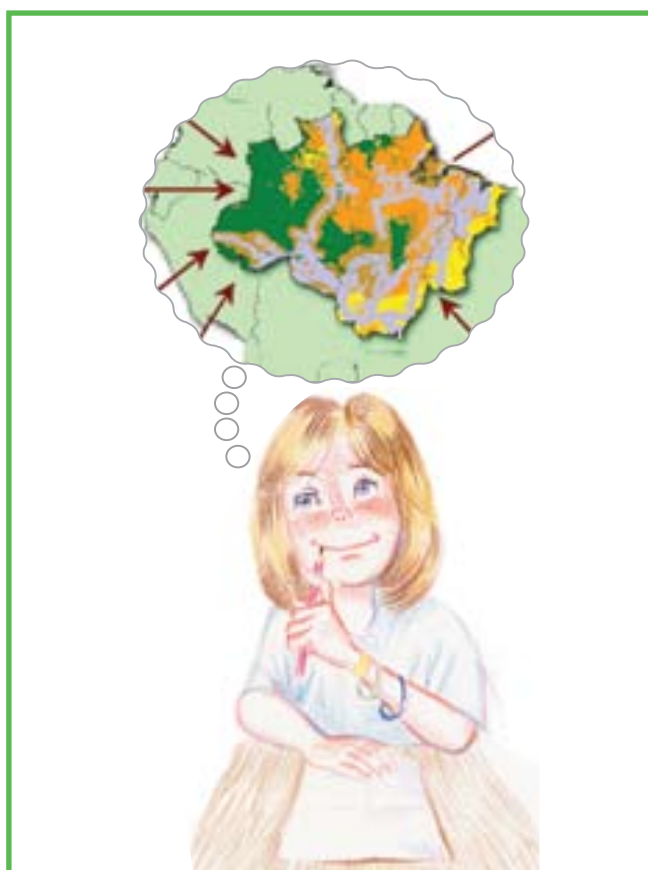
Existem diversos tipos de certificação que poderiam ser úteis nessa perspectiva, especialmente a certificação de produção sustentável e a de qualidade (ISO).

Uma outra vantagem da certificação é que ela exige fiscalização contínua e independente, o que, teoricamente, reduz as oportunidades para o tipo de corrupção que tem encharcado os projetos de manejo florestal na Amazônia.

## Educação.

A contradição entre discurso e realidade exige que os formadores de opinião demonstrem claramente a existência de outros valores de importância para a própria sociedade para que a floresta passe a ter valor na percepção da grande maioria, pois não bastam leis e decretos que proíbam se a população não está de acordo.

A educação sobre a Amazônia é deficiente no país e na própria região, particularmente em assuntos que ensinam a história, as tradições, os estilos de vida, os alimentos dos amazônidas, quase ao ponto de fazer crer que esses brasileiros não existem. A educação ambiental é igualmente pobre. Se a Amazônia espera se desenvolver com base na floresta, como na visão que aqui se apresenta, o MEC e as secretarias estaduais de Educação precisam revisar as grades curriculares de primeiro grau à universidade para refletir a nova base da economia regional.



# RADIOGRAFIA DOS B



BIOMAS CONTINENTAIS BRASILEIROS	ÁREA APROXIMADA (km <sup>2</sup> )	ÁREA / TOTAL BRASIL
Bioma AMAZÔNIA	4.196.943	49,29%
Bioma CERRADO	2.036.448	23,92%
Bioma MATA ATLÂNTICA	1.110.182	13,04%
Bioma CAATINGA	844.453	9,92%
Bioma PAMPA	176.496	2,07%
Bioma PANTANAL	150.355	1,76%
Área Total BRASIL	8.514.877	

*Bioma é um conjunto de todos os seres vivos: plantas, animais, fungos, bactérias, etc. que são específicos a uma determinada região com condições de clima e geografia semelhantes, além de uma história compartilhada de mudanças. Tudo isso resulta em diversidade biológica própria.*

*Há várias classificações dos biomas brasileiros. O mapa indica aqueles especificados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) com o MMA (Ministério do Meio Ambiente). Vamos olhar um por um destes e ver como está indo o nosso Brasil e como poderia ser o futuro da Amazônia se não tomarmos uma atitude diferente.*

# BIOMAS BRASILEIROS:



## MATA ATLÂNTICA:

Foi o primeiro lugar em que os Europeus chegaram em 1500. Acharam-no um paraíso e pensavam que sua natureza abundante nunca poderia acabar. Logo começou a extração predatória do pau-brasil. Em seguida foi o ciclo da cana-de-açúcar em que até o século XIX ainda alimentavam as caldeiras dos engenhos com lenha em vez de aproveitar o bagaço da cana! No século XVIII veio a exploração de ouro e intensificação da agricultura e pecuária, provocando mais desmatamento. O século XIX trouxe o ciclo do café, novamente grandes lavouras de monocultura. O século XX veio com a extração de madeira para celulose. Também com a implantação de indústrias com a poluição ambiental. Enfim, todo este desenvolvimento desordenado deixou 93% da Mata Atlântica destruída. Hoje existem apenas 7% da cobertura original e nas florestas araucárias o índice cai para 1%.

## CAATINGA:

Caatinga é uma palavra do Tupi que significa "mata branca", em referência ao aspecto descolorido e sem folhas da vegetação que predomina durante a época de seca. A perda das folhas da vegetação da Caatinga é estratégica. Sem folhas, as plantas reduzem a superfície de evaporação quando falta água. Como a Mata Atlântica, sofreu as primeiras ondas de ocupação pelos europeus. Com o aumento da população, o povo praticava irrigação para agricultura. Mas irrigação sem técnica resultou na salinização do solo. A intensa evaporação na região torna a agricultura impraticável. Com o uso de agrotóxicos para aumentar a produção agrícola, as águas são contaminadas causando ainda mais estragos ecológicos. No últimos anos, aproximadamente 40 mil km<sup>2</sup>, ou 5% da caatinga foram transformados em deserto. 15% a 20% está em alto grau de degradação, ou seja, em risco de desertificação. 50% já estão seriamente deteriorados. Significa que apenas 25% mantêm a cobertura vegetal original.





## CERRADO:

E a marcha da chamada “civilização” continua pelo cerrado, deixando destruição no seu caminho. As causas nesta vasta região de tanta biodiversidade são os garimpos que provocam a erosão, a expansão da pecuária e a monocultura de grãos, especialmente a soja, que leva também a contaminação de solo e água pelo uso exagerado de agrotóxicos. 40%



O lobo - guará é uma das muitas espécies de mamífero do cerrado que se encontram seriamente ameaçadas de extinção.

do cerrado está totalmente perdido, 40% conserva algumas de suas características iniciais. Em somente 20% a vegetação original está em bom estado.



## PANTANAL:

O pantanal depende do fluxo – entrada e saída – das enchentes. Mas o aumento da população provocou a agricultura indiscriminada, os garimpos, a construção de hidrelétricas. Tudo isso, por sua vez, provocou erosão, contaminação do solo e das águas, assoreamento dos rios e mudanças no ritmo das enchentes. Falta controle do tráfego de navegação pelo pântano e o turismo aumenta de forma desorganizada. Tudo isso está ameaçando seriamente a vida neste bioma tão único.

Depois de 1989 o risco de um desequilíbrio total do ecossistema pantaneiro ficou mais próximo de se tornar uma triste realidade. A razão dessa ameaça era o megaprojeto de construção de uma hidrovia de mais de 3.400 km nos rios Paraguai (o principal curso de água do Pantanal) e Paraná - ligando Cáceres, no Mato Grosso, a Nova Palmira, no Uruguai. Apesar de o Governo ter abandonado a idéia de alterar (com a construção de diques e trabalhos de dragagem)

o percurso do Rio Paraguai, a navegação ainda apresenta riscos para o Pantanal. A degradação das matas ciliares, barrancos, meandros e leito do rio, em consequência da forma como a navegação está sendo executada atualmente, exigem medidas imediatas de recuperação e regulamentação das embarcações e de controle de tráfego.



### **PAMPAS:**

No Brasil, todos os campos naturais de capins chamados 'pampas' estão localizadas no Rio Grande do Sul. Os 210 mil km<sup>2</sup> formavam inicialmente 2,4% da cobertura vegetal do Brasil. Agora são muito reduzidos devido ao pastoreio de gado e ovelhas sem controle e a lavoura intensiva de arroz, milho, soja e trigo. O solo se degrada. Os tipos de capim diferentes introduzidos deixam a vegetação natural muito reduzida. Os campos chamados pampas estendem-se do Rio Grande do Sul e atravessam Argentina e Uruguai. A mata das araucárias que se encontra nesta região estendia-se do sul de Minas Gerais e São Paulo até o Rio



Grande do Sul formando 100.000 km<sup>2</sup> de matas de pinhais.

Por mais de 100 anos a mata dos pinhais alimentou a indústria madeireira do sul. O pinho, madeira bastante popular na região, foi muito usado na construção de casas e móveis. Hoje resta apenas 2% da cobertura original da mata das araucárias, e isso confinado a áreas de conservação do estado.





## AMAZÔNIA:

O maior dos biomas no Brasil e que estende por mais 8 países. É uma floresta gigante e um universo de água. A riqueza de sua biodiversidade ainda não foi totalmente calculada. É a última fronteira e está sendo explorada com uma velocidade e com uma violência extraordinárias. Vimos o que aconteceu com a exploração irracional dos outros biomas no Brasil. E a Amazônia? Vamos fazer o mesmo? Ou vamos aprender e reverter esta situação? A marcha da destruição é rápida! Agora é a hora de reagir!



# A PRODUÇÃO DE ENERGIA

*Rever o destino, o método e a metodologia  
A que se destina? Quais as conseqüências? A partir de quais estudos  
e com a participação de quem? Quais as alternativas?*

*"Atualmente, a Amazônia dispõe de uma capacidade instalada de geração de energia elétrica de 7.677 mW. Do total 4.245 mW são oriundos da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Vale destacar que 57% da capacidade atual de Tucuruí são destinados a dois grandes consumidores do setor minero-metálico: a Albrás e a Alumar, a preços fortemente subsidiados".*  
(Cut)

As hidrelétricas são alvo de discussão de uns que por um lado as defendem como produtoras de energia limpa e outros que não as aceitam por conta dos gigantescos alagamentos que degradam o meio ambiente e mudam o microclima da região, devastando a fauna e a flora e causando um verdadeiro êxodo rural na região.

Vários estudos foram publicados sobre este assunto. Atualmente o assunto principal é a hidrelétrica de Belo Monte. Apontamos:

- o livro "Tenotã - mõi" *Alertas sobre as conseqüências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu*. Organizador: Osvaldo Será Filho. Editora IRN 2005.
- várias reportagens de Lúcio Flavio Pinto, como "*Hidrelétricas na Amazônia: quando a razão as iluminará?*".

De acordo com os pesquisadores, as hidrelétricas na Amazônia enfrentam dois problemas: A planície amazônica, com poucos desníveis de terreno e o fato que a quantidade de água nos rios varia muito durante o ano.

A estes fatores temos que acrescentar que tanto Tucuruí como Belo Monte estão orientadas a produzir energia para fora, para a indústria de alumínio e não tanto para a região. É comprovado também que a construção das grandes hidrelétricas beneficia a corrupção porque bilhões de reais desaparecem durante a construção. São fatores que criam desconfianças que o empreendimento das hidrelétricas encubra interesses particulares e internacionais.



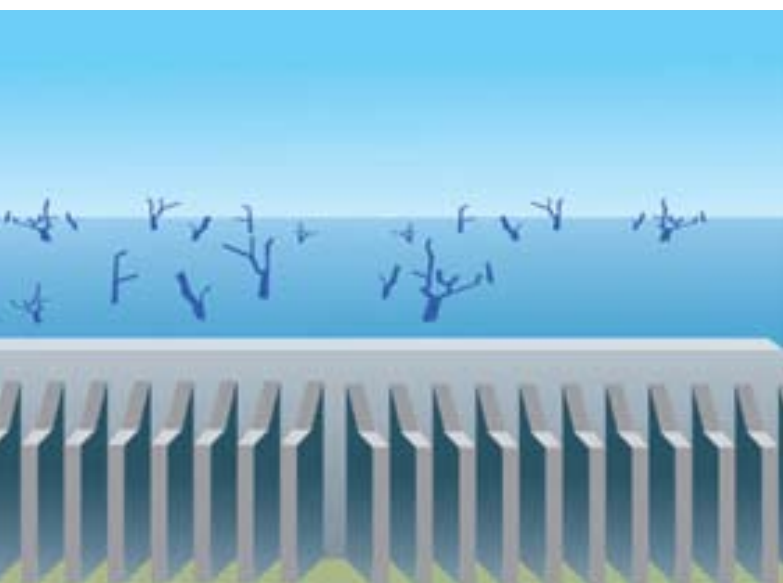


Como afirmou Dom Erwin Krautler, numa palestra em dezembro de 2006, em Belém: *"Não sou contra as hidrelétricas, as prefiro à energia atômica. Sou contra sacrificar o Xingu porque não tem condição de dar o que não tem. O pessoal que defende as hidrelétricas conta mentiras ou meias verdades. Fala das grandes vantagens financeiras decorrentes das hidrelétricas e cala sobre os prejuízos*

*que elas trazem. O povo tem o direito de conhecer as desvantagens. Foi escrito o livro "Tenotã-mõ" explicando estas conseqüências. Ninguém deu resposta a este livro. Nunca foi contestado. Quem escreveu foram cientistas de renome nacional, de Universidades reconhecidas e estimadas no Brasil e no exterior".*

Fala-se de uma hidrelétrica quando todos os pesquisadores apontam que necessariamente será um complexo de barragens. A Eletronorte esconde para criar um fato consumado como aconteceu em Tucuruí.

As decisões são tomadas por cima; o que é apresentado é enganoso e fora do controle da sociedade.



## PROPOSTAS

Concordamos com as indicações do cientista Philip Fearnside do INPA e do jornalista Lúcio Flavio Pinto:

- **A questão não é tanto se Belo Monte deve ser construída ou não: é necessária a "mudança no sistema de tomada de decisão sobre barragens de hidrelétricas". (Fearnside)**
- **Sua sugestão: "Além de não mais encorajar a expansão de indústrias intensivas de energia, o governo brasileiro deveria penalizar fortemente estas indústrias, especialmente a de alumínio, cobrando dela o dano ambiental que o uso intensivo de energia implica".**
- **Lúcio Flávio tem uma idéia de controle social para os planos de desenvolvimento para a Amazônia: "O planejamento da Amazônia passaria a ser feito sobre novas bases territoriais: por vales. Cada plano de desenvolvimento, de vigência decenal, elaborado pela agência regional, teria que ser transformado em lei, através do Congresso nacional, antes sendo discutidos em audiências públicas em suas bases territoriais (um ou mais estados) ouvida a sociedade civil e sua instância de representação nacional, especialmente o parlamento. O comitê da bacia, que seria a instância fiscalizadora da execução do plano, quando aprovado, seria também o órgão de auditoria externa durante a elaboração do documento técnico, tendo o poder de contestação e correção, antes mesmo das audiências públicas".**

Todas as sugestões apontam para uma transparência e o controle da sociedade, o que não está acontecendo.

O que você acha sobre o uso da energia atômica para suprir com as nossas necessidades? Quais os prós e quais os contras?

# MUTIRÃO PELA AMAZÔNIA

Conheça as publicações da editora Mensageiro que ajudam a debater as questões amazônicas.



**Mensageiro Especial Mutirão para a Amazônia:** (janeiro - abril 2006. 56 páginas)  
Edição totalmente dedicada às questões amazônicas: Biodiversidade, povos tradicionais, ocupação, política e economia, alternativas para as problemáticas da região.

**R\$ 3,00**

**Mensageiro Mutirão Alternativas para a Amazônia:** (janeiro - fevereiro 2007. 36 páginas.)  
Apresenta sugestões de desenvolvimento e crescimento econômico da região que respeitem a floresta e os rios, sempre em vista de proteger a vida.

**R\$ 3,00**

**CD ROM Mutirão para a Amazônia:**  
Contém entrevistas de pessoas que conhecem as problemáticas da região. Tem ainda textos informativos, fotos e ilustrações, tabelas e mapas. Completa e expande o conteúdo da revista Mutirão Amazônia, oferecendo rica fonte para pesquisas, trabalhos escolares e subsídios.

**R\$ 5,00**

**DVD Amazônia Urgente:**  
Traz uma apresentação de imagens da Amazônia com fundo musical e outra com narração descrevendo a Amazônia e seus problemas. Tem o filme "Amazônia Falando da Amazônia". Dois filmes curtos falam das ameaças e a reação do povo em relação ao cultivo intensivo de soja e à construção de hidrelétricas.

**R\$ 15,00**

**DVD Amazônia Urgente 2:**  
Direitos humanos e desenvolvimento sustentável na Amazônia, são temas tratados pelo bispo do Xingu, D. Erwin Kräutler, pelo Procurador Regional da República, Felício Pontes e pelo jornalista e sociólogo Lúcio Flávio Pinto. Um gostoso teatro de bonecos explica essas questões complexas de maneira simples.

**R\$ 15,00**

Visite o site

[www.mutiraoamazonia.org.br](http://www.mutiraoamazonia.org.br)

Escreva, dê suas sugestões, participe das iniciativas em favor da Amazônia

## Revista Mensageiro

Uma publicação a serviço dos povos indígenas e da Amazônia.

**ASSINATURA ANUAL:** não-índio: R\$ 25,00 – Indígena: R\$ 12,00

Apoio: R\$ 50,00 – Exterior: US\$ 50,00

**EXEMPLARES AVULSOS:** R\$ 3,00

PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO COM A QUANTIDADE E O VALOR RESPECTIVO DA SUA ENCOMENDA

ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL R\$
Revista Mutirão para a Amazônia	R\$ 3,00		
Revista Mutirão de Alternativas	R\$ 3,00		
CD interativo Mutirão pela Amazônia	R\$ 5,00		
DVD Amazônia Urgente	R\$ 15,00		
DVD Amazônia Urgente II	R\$ 15,00		
TOTAL DA COMPRA			
ACRESCENTE 15% SOBRE O VALOR TOTAL PARA DESPESAS DE CORREIO			
<b>Assinatura da Revista Mensageiro</b>	R\$ 25,00		
<b>TOTAL A PAGAR</b>			

Para fazer seu pedido, ou para fazer assinatura do Mensageiro, preencha o cupom no verso desta página

## A MINERAÇÃO



*Rever o objetivo, o destino, o método e a metodologia.  
O que pretende? Para quem? Quais as conseqüências?  
A partir de quais estudos e com a participação de quem?  
Quais as alternativas?*

“A produção mineral industrial é um empreendimento gigantesco na Amazônia, respondendo investimento da ordem de US\$ 7 bilhões e por três quartos das exportações do Estado do Pará, de US\$ 2,266 bilhões. É altamente concentrado sob o poder de poucas empresas, gerando um número pequeno de empregos, aproximadamente 14

mil para todo o setor. As principais empresas envolvidas na extração e transformação de minerais estão localizadas principalmente no Arco do Povoamento Adensado, como no caso do ferro, em Carajás, no alumínio primário produzido pela Albrás, no Pará, e pela Alumar, no Maranhão, e do caulim, extraído no Pará”. (CUT)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ País: \_\_\_\_\_

Assinatura  
da revista:

- Anual  
 Renovação  
 Indígena  
 Apoio  
 Exterior

## Pagamento

- Cheque Nominal  
 Depósito Bancário

Em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**CHEQUE NOMINAL** e cruzado em favor do Conselho Indigenista Missionário  
**DEPÓSITO INSTANTÂNEO: Banco Bradesco**  
**Ag. 3109-7**  
**cc: 135641-0**  
**Para Conselho Indigenista Missionário**

Editora Mensageiro  
Caixa Postal 12080 São Braz  
66090-970 Belém, Pará  
fone: 091- 3229 - 3245  
Fax: 091- 3249 - 6942  
E.mail: cimiblm@amazon.com.br

**Importante: Envie por fax ou correio – junto com o cupom preenchido o comprovante (ou cópia) do seu depósito**

Mais do que um debate acadêmico está em causa a sorte da natureza e das pessoas. As empresas mineradoras têm que respeitar a legislação ambiental que refere não só ao impacto ecológico mas sobretudo à vida humana quando os efeitos dos seus projetos forem desencadeados.

O Brasil tem os bens, mas não tem uma estratégia própria de aproveitamento destes bens. Infelizmente, por tradição histórica, continuamos sob a dependência de mercados externos, depredando mais do que aproveitando os solos e os demais bens disponíveis.

“Dizem que as mineradoras só trazem progresso. Muitos dizem que temos que tomar cuidado para que o Brasil não caia nas mãos de potências estrangeiras. Dizem que nos Estados Unidos são publicados mapas em que a Amazônia é considerada território internacional. A Amazônia já foi vendida há muito tempo. Em Ourilândia-PA tem uma placa na entrada, em inglês: *'Welcome to Ourilândia*

*where nickle is a reality! Bem vindo a Ourilândia onde o níquel é realidade'*. Eles não estão lá dentro ilegalmente. Têm todo o tipo de alvará para explorar as riquezas do subsolo do jeito que acharem mais conveniente”.(Dom Erwin)

Atualmente as empresas mineradoras estão extraíndo e exportando minérios num ritmo super acelerado. Estão transferindo montanhas de minério bruto para a Ásia.

### ***Quais as propostas? Quase que se repetem.***

A exploração não seja em nível de saque acelerado. Que sejam criadas indústrias para tratar o nosso próprio minério.

O governo brasileiro deveria penalizar fortemente estas mineradoras e indústrias, especialmente a de alumínio.

E que seja acionado o controle social assim como nos outros projetos relativos à Amazônia.



foto: CVRD

# A TERRA

Precisamos resgatar a nossa relação com a terra, com a água, com os seres vivos. A relação com a natureza é totalizante. A terra é espaço de vida, presente para todos, para a coletividade; realização e felicidade de todos os seres vivos; lugar e fonte de vida.

Os Povos Indígenas junto com os antigos moradores da Amazônia, nos ajudam nesta recuperação, nos mostram que existe esta relação de amizade e complementaridade. A relação com a terra reduzida a produção leva ao saque e à destruição.



Temos também que resgatar uma nova concepção em relação à água. Está aumentando a tentativa e a prática de privatizar a água em vista de sua comercialização. É algo que temos que combater com todas as forças.

A água é um bem fundamental, indis-

# A ÁGUA

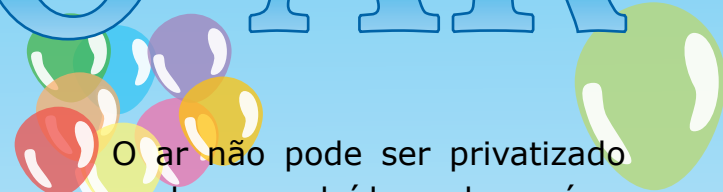


pensável a todas as formas de vida; patrimônio da humanidade e de todos os seres vivos e por isso não pode ser privatizado e mercantilizado.

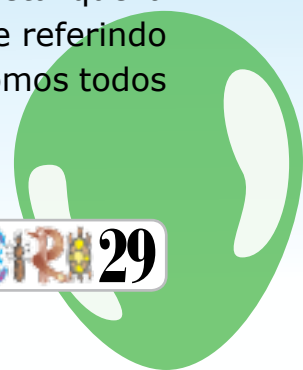
“Em contraposição aos ‘múltiplos usos’ da água, fala-se nos seus ‘múltiplos valores’: biológico, ambiental, social, religioso, medicinal, turístico. Exigem-se uma nova racionalidade e uma cultura da água, em contraposição à prática predadora que determinou seu uso desde a Revolução Industrial.”

Aliás a terra, a água e o ar não podem ser de alguém sendo indispensáveis à vida. A terra se tornou propriedade mas teria que ser resgatada sua função social e o direito de todos à terra. A sociedade, os governos tem que colocar limites e critérios quanto à posse da terra; do contrário além de sinal de injustiça a terra será e é ocasião de violência pela sua posse. O destino da água não deve seguir o da terra: temos que impedir que a água seja privatizada e que a Amazônia que detém entre 15% e 20% da água doce do planeta se torne a segunda região mais estratégica e cobiçada do mundo com possibilidade de conflito geopolítico mundial.

# O AR



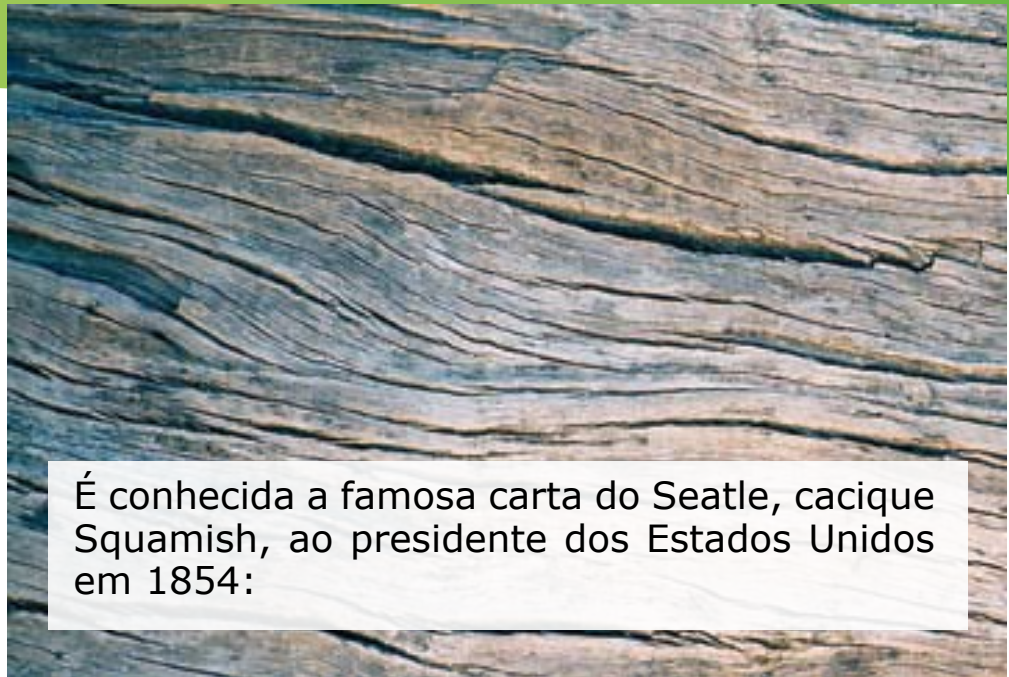
O ar não pode ser privatizado mas pode ser poluído, pelos países industrializados pela emissão de gases de dióxido de carbono e pela possibilidade de radiações nucleares. Devemos exigir medidas mais drásticas para que isso não aconteça e não aumente. O aquecimento global é o efeito mais devastador desse modelo civilizatório, é a prova de que a humanidade precisa mudar seu relacionamento com o planeta que a abriga. Os índios dizem, se referindo aos animais e plantas: “Somos todos parentes”.



MUTIRÃO PARA A  
**Amazônia**



# CARTA DO CACIQUE SEA



É conhecida a famosa carta do Seattle, cacique Squamish, ao presidente dos Estados Unidos em 1854:

“O grande chefe de Washington mandou dizer que deseja comprar a nossa terra.

Como podes comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal idéia nos é estranha. Não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como então podes comprá-los? Cada torrão desta terra é sagrado para meu povo, cada folha reluzente, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira e todos os insetos a zumbir são sagrados nas tradições e na consciência do meu povo.



Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um torrão de terra é igual a outro, porque ele é um forasteiro que chega na calada da noite e tira da terra tudo o que necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e depois de exaurí-la, ele vai embora. Deixa para trás os túmulos de seus antepassados. Ele trata sua mãe - a terra - e seu irmão - o céu - como coisas que podem ser compradas, saqueadas, vendidas como ovelha ou miçanga cintilante.





Sua ganância empobrecerá a terra, e vai deixar atrás de si os desertos.

Não se pode encontrar a paz nas cidades do homem branco. Não há lugar onde se possa ouvir o desabrochar da folhagem na primavera ou o tinir das asas de um inseto. Mas talvez assim seja por ser eu um selvagem que nada compreende: o barulho das cidades é para mim uma afronta contra os ouvidos.

O ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as árvores, o homem. Não parece que o homem branco se importe com o ar que respira. Como um moribundo ele é insensível ao seu cheiro.



Mas se eu me decidir a aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais como se fossem seus irmãos.

Sou um selvagem e desconheço que possa ser de outro jeito. Tenho visto milhares de bisões apodrecendo na pradaria, abandonados pelo homem branco que os abatia a tiros disparados do trem.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Porque tudo quanto acontece aos animais, logo acontece ao homem. Tudo está relacionado entre si.

Ensina a teus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo quanto fere a terra fere também os filhos da terra.

De uma coisa sabemos. A terra não pertence, ao homem: é o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família.



De uma coisa sabemos que o homem branco venha, talvez, um dia descobrir: nosso Deus é o mesmo Deus. Talvez julgues, agora, que o podes possuir do mesmo jeito como dejas possuir nossa terra; mas não podes. Ele é Deus da humanidade inteira e é igual sua piedade para com o homem vermelho e o homem branco. Esta terra é querida por ele, e causar dano à terra é demonstrar desprezo pelo seu criador.

Depois que o último homem vermelho tiver partido e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará vivendo nestas florestas e praias, porque nós a amamos como ama um recém-nascido o bater do coração de sua mãe.



Se te vendermos a nossa terra, ama-a como nós a amávamos.

Protege-a como nós a protegíamos. "Nunca esqueças de como era esta terra quando dela tomaste posse": E com toda a tua força o teu poder e todo o teu coração - conserva-a para teus filhos e ama-a como Deus nos ama a todos. De uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus, esta terra é por ele amada. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.



**Precisamos  
urgentemente de  
uma nova  
consciência, uma  
nova atitude em  
relação à terra, à  
água, ao ar.**

**Precisamos  
urgentemente de  
uma nova mística  
para sustentar a  
nossa prática.**

**Precisamos  
restabelecer um  
relacionamento de  
ternura com a  
mãe terra e aí  
saberemos o que  
fazer**